



TOXOPLASMOSE EM GATOS

Ariel Silva Santos^{1*}, Alesson Souza Silva¹, João Victor Garcia Oliveira De Sá¹ e Ellem Santana Goes¹

¹Graduando em Medicina Veterinária – UFS – Nossa Senhora da Glória/SE – Brasil – *Contato: ariel_silva12@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A toxoplasmose é uma importante zoonose para a saúde pública. Popularmente conhecida como “doença do gato”, é uma doença causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, pertencente à família Sarcocystidae². Sendo uma enfermidade cosmopolita, o gato doméstico e outros felídeos representam os hospedeiros definitivos, no qual o protozoário se reproduz na forma sexuada e é eliminado no ambiente por meio das fezes¹⁰. Ela apresenta grande importância médica, principalmente em mulheres gestantes devido a transmissão vertical (transplacentária e transmamária), podendo causar abortos e má formações congênicas no feto³. Por ser hospedeiro definitivo, o gato comumente acaba sendo relacionado diretamente como sendo o causador da doença, e esse percepção ignorante acaba por provocar abandono desses animais, no entanto, existem outros meios de se contrair o parasita, como ingestão e/ou manuseio de carnes cruas ou mal passadas, água e vegetais contaminados com oocistos contaminados de *T. gondii*. Em vista disso, esse estudo trata-se de uma revisão de literatura que teve como objetivo discutir se o gato realmente é o principal vilão no cometimento dos humanos pela doença.

MATERIAL E MÉTODOS

A revisão de literatura foi fundamentada em artigos científicos disponíveis na base de dados da Scielo e do Google Acadêmico (scholar.google.com.br), visando identificar o principal meio de contaminação da toxoplasmose e o papel do gato nesse processo. Para realizar a pesquisa, foram utilizadas as seguintes estratégias de busca: (1) *Toxoplasma gondii*, (2) Toxoplasmose em gatos, (3) toxoplasmose em humanos, (4) Toxoplasmose no Brasil e (5) Transmissão da toxoplasmose.

REVISÃO DE LITERATURA

A toxoplasmose é uma doença infecciosa, de distribuição mundial, causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, sendo parasito intracelular obrigatório⁶. Cerca de um terço da população mundial é soropositivo para *Toxoplasma gondii*, no qual a infecção por via oral é a forma predominante de desenvolvimento da patologia e transmissão para populações humanas e animal. No entanto, pessoas imunocomprometidas devem manter uma abordagem preventiva para evitar a infecção, pois são mais suscetíveis à doença, pois podem afetar órgãos e sistemas de forma significativa⁷. A infecção dessa doença em mulheres gestantes é de grande importância, tendo em vista que existe o risco da transmissão para o feto, podendo causar sequelas imediatas ou tardias, incluindo manifestações neurológicas (hidrocefalia) além de oculares, dependendo da virulência da cepa do parasita, da capacidade da resposta imune da mãe e do período gestacional em que a mulher se encontra⁴. Os hospedeiros definitivos são os felídeos, incluindo os gatos domésticos. Por serem os únicos em que o parasito realiza a fase sexuada de seu ciclo de vida com a produção de oocistos que são eliminados nas fezes, esses animais apresentam um papel importante na transmissão da doença. A maioria dos oocistos são produzidos logo após a aquisição inicial do parasita, geralmente acontecendo quando os gatos ainda são jovens¹, demorando de 1 a 5 dias para se tornarem infectantes quando eliminados no ambiente, variando de acordo com a temperatura e umidade. A eliminação de oocistos geralmente não dura mais de 21 dias, embora possa recorrer com imunossupressão. O hábito alimentar é um fator importante na porcentagem de pessoas infectadas por *T. gondii*, pois é mais elevado em pessoas que tem o costume de comer carnes cruas ou mal cozidas⁷. Fatores sociais e higiênicos também apresentam significativa responsabilidade na exposição pelo agente. Comunidades mais carentes evidenciam menor níveis de condições sanitárias, fator que favorece para a contaminação da água e alimentos com o parasito. Além disso, baixo nível educacional também está associado à falta de cuidados higiênicos de forma geral. Fatores de risco para contaminação por *T. gondii* por meio de oocistos abrangem a não higienização ou insuficiente de verduras, hortaliças e frutas; manipulação e armazenamento de alimentos de forma inadequada; não lavar as mãos de forma e frequência adequada. Além do fator da utilização de água não tratada ou não filtrada para consumo ou para lavagem de alimentos³. Animais de criação rural como bovinos, caprinos e equinos apresentam alta prevalência de anticorpos para toxoplasmose, dessa forma, existe uma

maior chance de infecção proveniente de carnes cruas ou mal cozidas, ou até mesmo na manipulação caso estejam contaminadas⁵. O costume de consumir água em bebedouros públicos também pode ser um risco de infecção do *T. gondii*, pois o homem estando na fase aguda da doença, assim como outros hospedeiros intermediários, pode vir a disseminar o parasito na forma de taquizoítos pela saliva, tornando os bebedouros fonte de contaminação para os próximos que foram utilizar, pois muitas vezes eles não são higienizados de forma adequada⁸.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos estudos teóricos, a probabilidade de se infectar com *Toxoplasma gondii* através hábitos alimentares, condições socioeconômicas e hábitos de higiene são maiores do que por um gato de estimação. Dessa forma, é fundamental que sejam adotadas medidas educativas e de higiene para que exista uma mudança de hábitos higiênicos e alimentares, para que possam minimizar os riscos mais relevantes de infecção por *T. gondii*, desassociando os gatos de serem os principais culpados por essa doença, pois essa ideia causa abandono dos animais, levando mais problemas de saúde pública.

REFERÊNCIAS

- 1 - ALVARADO- ESQUIVEL C.; LIESENFELD O.; MÁRQUEZ- CONDE J. A.; ESTRADA-MARTINEZ S.; DUBEY J. P. **Seroepidemiology of infection with *Toxoplasma gondii* in workers occupationally exposed to water, sewage, and soil in Durango, Mexico.** Journal of Parasitology 96: 847–850, 2010.
- 2 - ARAÚJO, F. P.; SILVA, N. R. S.; OLICHESKI, A.T.; BECK, C.; RODRIGUES, R. J. D.; FIALHO, C.G. **Anticorpos para *Toxoplasma gondii* em soro de gatos internados no Hospital de Clínicas Veterinárias da UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil, detectados através da técnica de hemaglutinação indireta.** Acta Scient Vet, Porto Alegre, v.31, n.2, p. 89-92,2003.
- 3 - FIALHO, C.G; TEIXEIRA M.C.; ARAUJO F.A.P. **Toxoplasmose animal no Brasil.** Rev. Acta Scientiae Veterinariae. 37(1): 1-23,2009.
- 4 - FIGUEIRÓ-FILHO E. A.; LOPEZ E. H.; SENOFONTE F. R. A.; SOUZA J. V. G.; BOTELHO C. A.; M. S.; DUARTE G. ***Toxoplasma gondii* Infection in Rural Toxoplasmose aguda: estudo da frequência, taxa de transmissão vertical entre os testes diagnósticos materno-fetais em gestantes em estado da Região Centro-Oeste do Brasil.** **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetria** 27: 442-449, 2005.
- 5 - GARCIA J.L.; TEODORICO NAVARRO I.; OGAWA L.; CLARET DE OLIVEIRA R. Universidade Estadual de Londrina; Departamento de Medicina Veterinária Preventiva; 86050-970; Londrina; PR; Brasil. **Cienc. Rural.** V.29. N.1. A.1999.
- 6 - GROVES M. G.; HARRINGTON, K. S. H. TABOADA, J. Questões frequentes sobre zoonoses. In: ETTINGER S. J; FELDMAN E. C. **Tratado de Medicina Interna Veterinária Doenças do cão e do gato.** 5ª ed. Rio de Janeiro – RJ, Guanabara Koogan, pg 409-10, 2004.
- 7 - LOPES, A. P.; CARDOSO, L.; RODRIGUES, M. Serological of *Toxoplasma gondii* infection in domestic cats from northeastern Portugal. **Veterinary Parasitology**, Amsterdam, v. 155, p. 184-189, 2008.
- 8 - NEVES, D. P; et al. **Parasitologia Humana.** 11ª. São Paulo: Atheneu. 2005.
- 9 - REMINGTON J. S.; MCLEOD R.; WILSON C. B. DESMONTS G; KLEIN J. O.; NIXET V.; MALDONADO Y. A.. **Toxoplasmose, Doenças infecciosas de fetos e recém-nascidos** 7a ed. Filadélfia Elsevier Saunders (pág. 918-1041), 2011.
- 10 - SOUZA, W. AND BELFORT JR., R., ORGS. **Toxoplasmose e *Toxoplasma gondii*.** Rio de Janeiro: Editora Focruz, 214 p. ISBN: 978-85-7541-9, 2014.